



Vazios urbanos e áreas subutilizadas na cidade de Durandé-MG.

Miguel Castro Silva

Luana de Oliveira Gomes

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de pesquisa: Planejamento urbano

Resumo: O presente trabalho analisa as potencialidades dos espaços urbanos vazios e espaços de subutilização, visto que o desenvolvimento da cidade de forma desordenada e sem planejamento possibilita inúmeras problemáticas quanto a otimização do espaço urbano. Aborda e enfatiza sobre o desenvolvimento da cidade a partir de sua morfologia, relevo, ocupações, malha urbana e diversos fatores que constituem a formação da cidade. Identifica que os espaços públicos são capazes de atrair e convidar as pessoas para que exerçam seu papel de interação com as outras e transformem estes espaços em vivências diárias que auxiliam na qualidade de vida, e posteriormente destaca que a forma como os espaços são usados podem causar impactos relevantes para a sociedade. Utiliza como contexto as vazios urbanos presentes na cidade de Durandé-MG e objetiva analisar como são as características dos espaços abandonados no centro da cidade e entender como tem se desenvolvido esse processo de uso dos espaços. Percebe-se que na atual situação os espaços vazios tem contribuído para a poluição visual, apropriações indevidas, o que tem acarretado em como o espaço público tem se desenvolvido e como tem sido usados, as áreas de tráfego de veículos estão sendo utilizadas por pedestres sem a infra-estrutura necessária e ocasionando situações de potenciais riscos para a integridade física,

Palavras-chave: Espaços públicos. Vazios urbanos. Apropriação pública. Morfologia urbana. Cidades.

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são aqueles que viabilizam sua utilização para uso comum por qualquer cidadão, sejam eles moradores ou visitantes vindos de outras regiões. Sabe-se hoje, como afirma Gehl (2010, p. 9) que “as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento da cidade” Esses espaços contribuem ativamente na qualidade de vida urbana e agregam imensurável valor à sociabilidade e vivacidade das cidades quando aplicados em projetos de planejamento urbano com proposição de parques, praças, calçadas, espaços de áreas verdes e de promoção de eventos que sejam acessíveis a todos.

Avaliando a formação das cidades é preciso considerar o que é observado por Lynch (1960, p.12) quando o autor afirma que “a cidade é o produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares”, o que resulta num espaço passível de especulação imobiliária que muitas vezes desprestigiam o coletivo em detrimento do capital privado.

Este fator de interferência no crescimento urbano acontece também em Durandé, que é uma cidade mineira de pequeno porte, com população estimada de 7.870 habitantes (IBGE 2020), que vem apresentando crescimento desordenado na última década e deixando evidentes a subutilização de espaços em áreas centrais e também nas áreas de expansão. Sabido isto questiona-se qual é o realce de áreas subutilizadas no perímetro urbano de Durandé atualmente?

Com isto, o objetivo do presente artigo é levantar quantas e quais são as áreas subutilizadas na cidade de Durandé. Para alcançar tal objetivo será realizado um mapeamento e análise da proporção de áreas ocupadas e livres em relação às áreas de vazios urbanos. Também será realizada uma revisão bibliográfica com autores relevantes para a discussão da temática abordada.

Espera-se que esta pesquisa possa apontar as áreas destinadas a lazer no município e levantar possíveis áreas potenciais para inclusão de novas áreas públicas com destinação coletiva que visem melhorar a qualidade de vida dos moradores da cidade, que possam prevenir o mau uso em decorrência de falta de propostas urbanas.

2 . REFERENCIAL TEÓRICO

2 . 1 . A morfologia urbana

De acordo com Oliveira (2018, p. 13) “morfologia urbana é a ciência que estuda a forma física das cidades, bem como os principais atores e processos de transformação urbana que moldam essa forma”. E ainda para Oliveira (2018) é um processo que se pode caracterizar como tão abrangente que engloba uma gama de aspectos em várias áreas de estudo no ambiente urbano como a composição do mesmo. Destaca-se que o desenvolvimento do meio urbano se dá por vários tipos de ocupações e utilizações.

“A identificação de elementos morfológicos pressupõe conhecer quais as partes da forma e o modo como se estruturam nas diferentes escalas identificadas. Podemos aplicar ao espaço urbano os mesmos métodos interpretativos da arquitetura” (Lamas,

1990 p.79). Neste ponto o autor ressalta a importância da interpretação dos elementos arquitetônicos que se assemelham com o conceito de elementos morfológicos que constituem a estrutura da cidade assim como vias, ruas, espaços vazios, arquitetura, praças, parques, relevo, solo e entre outros (Lamas, 1990).

E ainda Oliveira (2018, p.9) afirma que “esta diversidade de contributos disciplinares encontra paralelo numa forte diversidade geográfica, com interessantes desenvolvimentos da ciência da forma urbana a ocorrerem em todos os continentes. Ou seja, universalizando a forma com que ocorre a construção da morfologia de modo geral.

Para Del rio (1985) a expressão morfologia é validada pelo que é necessário como estudo para planejamento urbano e atribui também a malha urbana, os elementos que constituem o espaço, a distribuição dos espaços de mobilidade e vias, e ainda a evolução e transformação das áreas, com uma ligação sistemática no perfil geográfico de cidade e para o desenvolvimento estrutural urbano. Del rio (p.71) “ainda cita que “morfologia urbana surgiu a partir de um questionamento das atitudes modernistas em relação às cidades históricas e às relações sociais que as regem”, de forma que necessitavam de campos de estudo para o desenho e malha urbana.

“Em primeiro lugar, devo ter presente que o desenho urbano exige um domínio profundo de duas áreas do conhecimento: o processo de formação de cidade, que é histórica e cultural e que se interliga às formas utilizadas no passado mais ou menos. Longínquo, e que hoje estão disponíveis como materiais de trabalho do arquiteto urbanista; e a reflexão sobre a FORMA URBANA enquanto objetivo do urbanismo ou melhor, enquanto corpo ou materialização da cidade capaz de determinar a vida humana em comunidade.

Sem o profundo conhecimento da morfologia urbana e da história da forma urbana, arriscam-se os arquitetos a desenhar a cidade segundo práticas superficiais, usando feitiços sem conteúdo disciplinar”

(LAMAS, 1990, p. 22).

2 . 3 . Espaços públicos e suas vertentes

Os espaços públicos para Clos (2015, p.9) “tem caráter de serem atraentes e redes de ruas bem conectadas estimulam mais pessoas a caminhar e pedalar, melhorando a sua saúde enquanto reduzem o trânsito motorizado, uso de energia e poluição”. E isso é reflexo no funcionamento das cidades e como estes espaços podem interferir na vida dos cidadãos de diversas maneiras.

Segundo Mendonça (2007, p.297) “à relação do espaço público na cidade com o próprio meio urbano, sua morfologia e apropriações. Destaca-se que esta relação se encontra fortemente vinculada a aspectos físicos, naturais e/ou construídos, caracterizados pelo desenho de formas”. Em seus ideais Souza Mendonça (2007) cita que para salientar a importância desses lugares que são pontos de referência e identificação de uma cidade e também se tornando um lugar de pertencimento.



Os elementos marcantes, pontos de referência considerados exteriores ao observador, são simples elementos físicos variáveis em tamanho. Para aqueles que conhecem bastante uma cidade, está comprovado que os elementos marcantes funcionam como indicações absolutamente seguras do caminho a seguir, a especialização e a originalidade passam, agora, para primeiro plano, em lugar das continuidades anteriormente usadas.

(LYNCH, 1960, p.90).

Para Gehl (2010) os espaços públicos possuem caráter de importância relevante e possuem ligação direta quanto à escala, podendo ser vistos em diferentes tamanhos, quanto ao uso e sua qualidade, sua importância é tamanha que podem agregar um valor de pertencimento a cidade e se transforma em um ponto convidativo dependendo do que já existe no espaço ou através de uma mudança dentro dele. O autor também afirma que estes espaços de uso comum funcionam como lugares de: “caminhadas propositais de um lugar a outro; paradas curtas; paradas mais longas; ver vitrines; bater papo e encontrar pessoas; fazer exercícios; dançar; divertir-se; comércio de rua; brincadeiras infantis; pedir esmolas e entretenimento de rua” Gehl (2010, p.19).

2 . 3 . O impacto do mal uso dos espaços e vazios urbanos

Sobre as áreas urbanas, Borde (2012, p.5) explica que, para sua transformação devem ser “analisadas as possibilidades acenadas pelos instrumentos urbanísticos, pelos projetos de reinserção habitacional e de requalificação urbana em áreas ou edifícios de interesse” para o enriquecimento do patrimônio cultural local.

De acordo com Furtado (2012, p.54) cabe observar, porém, que se “em teoria as ações fiscais tradicionais poderiam encaminhar esses terrenos ao mercado, é necessário situar melhor o fenômeno da retenção de terrenos em áreas urbanizadas, uma vez que esta nem sempre está vinculada à especulação fundiária” existindo muitas outras razões para a sua ociosidade.

Se reforçamos a vida da cidade de modo que mais pessoas caminhem e passem um tempo nos espaços comuns, em quase todas as situações haverá um aumento da segurança tanto da real quanto da percebida. A presença de “outros” indica que um lugar é considerado bom e seguro. Há “olhos nas ruas” e frequentemente também “olhos sobre as ruas”, porque seguir e acompanhar o que acontece nas ruas acabou se tornando algo significativo e interessante para usuários dos edifícios do entorno.

(GEHL, 1960 p.99).

Para Jacobs (1961) a cidade deve possuir como maior característica em questões de vivências públicas, usos e aproveitamento dos espaços de forma que, o interesse comum da comunidade prevaleça e que os cidadãos sejam ativos no meio público e político e que assumam papel de portadores das necessidades da população e reivindicação das mudanças em espaços que apresentem deterioração em virtude da falta de segurança, uso indevido como descarte de materiais e apropriação privada.

2.4. Metodologia científica

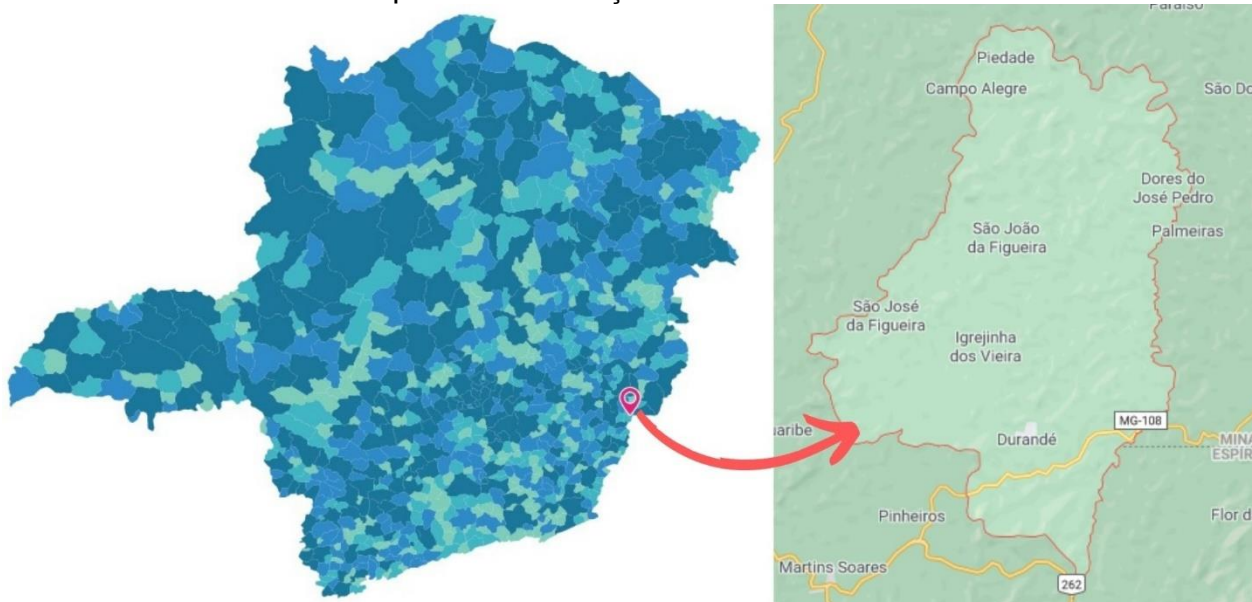
O estudo foi realizado na cidade de Durandé, buscando conhecer seus espaços públicos e a qualidade e quantidade dos mesmos. Foram utilizados artigos e bibliografias de diversos autores como meio de embasar este estudo.

Foram realizadas pesquisas de campo com registros fotográficos, levantamentos das áreas públicas como praças, calçadas e vias, levantamentos de vazios urbanos existentes e com usos indevidos, como material, utilizou-se softwares como Google maps e Google earth, utilizou-se mapeamento da cidade com base na metodologia do mapa de vazios urbanos de Del rio.

3. ANÁLISE DE DADOS

O município de Durandé está localizado no leste de Minas Gerais com população estimada de 7.820 habitantes para 2020 de acordo com o último censo (IBGE 2010) estando a 7 km de distância da divisa com Espírito Santo, a economia da cidade gira em torno da produção de café e em sua grande maioria a agricultura familiar, é uma região privilegiada por suas inúmeras montanhas e paisagens tropicais.

Mapa 01: Localização de Durandé-MG

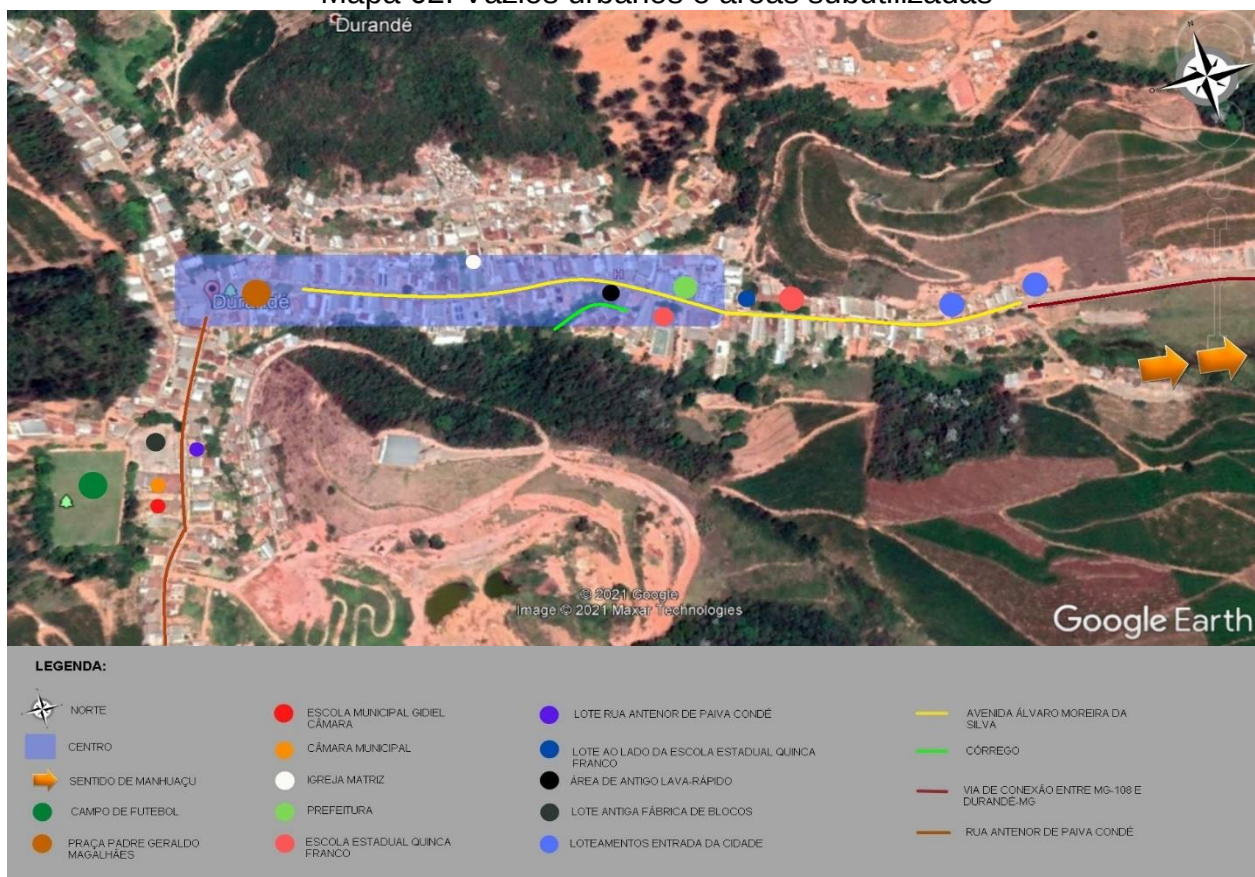


Fonte: IBGE 2021; Google maps, alterado pelo autor.

3.1 . Lotes e Áreas Vazias

A partir das pesquisas de campo, mapeamento através do Google earth e pesquisas in-loco foram observadas áreas de subutilização e ocupações de lotes que apontam para o mal uso. para diversos fins. Pode-se observar que os espaços encontrados são importantes para a paisagem urbana, uma vez que se localizam em uma das principais vias da cidade.

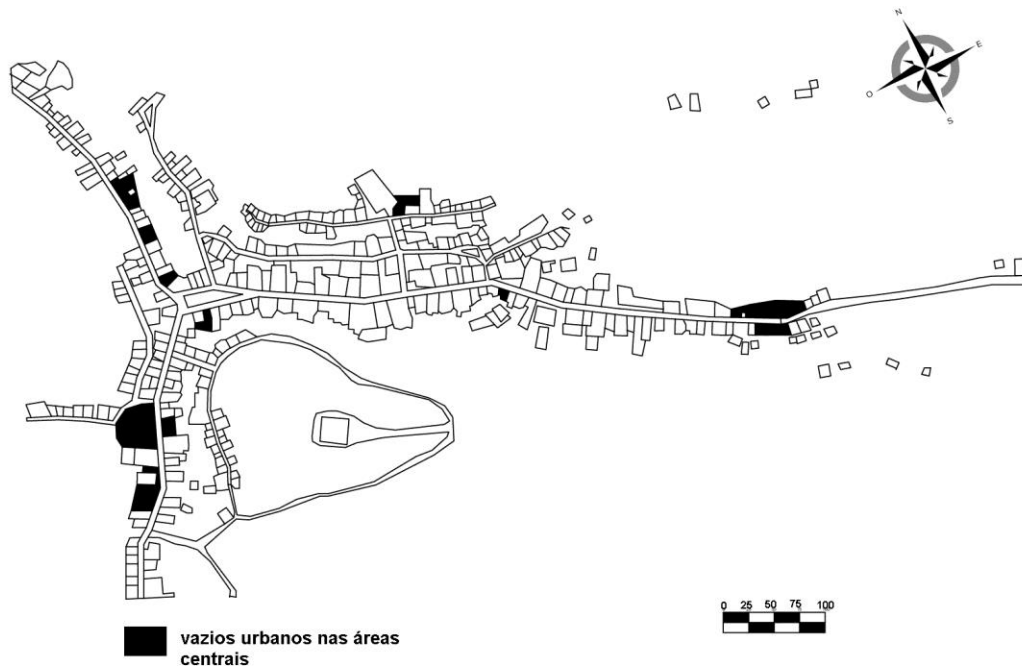
Mapa 02: Vazios urbanos e áreas subutilizadas



Fonte: Google Earth 2019 alterado.

Os espaços apresentados neste estudo possuem localização privilegiada e de fácil acesso, aptos a futuras construções capazes de harmonizar o espaço urbano. Entretanto, há a necessidade de utilização desses espaços de forma adequada, tendo em vista a existência dos espaços públicos, tais como: calçadas, jardins, ruas, e estes formarão, continuamente, com as novas construções o ambiente urbano. O que se tem visto em muitas cidades é a utilização mal planejados espaços urbanos, o que é pior que a subutilização. Por isso, utilizar esses espaços de forma harmônica é de extrema importância, a fim de transformar o ambiente urbano em um espaço atrativo, capaz de proporcionar qualidade de vida aos cidadãos.

Mapa 03: Vazios urbanos



Fonte: Acervo do autor.

O (mapa 03) apresentado acima identifica as áreas que estão subutilizadas. O maior número de áreas de subutilização estão situadas ao longo das avenidas e ruas onde existe o maior fluxo de pessoas. Destaca-se que estes espaços não estão próximos se intercalando entre as edificações, outro aspecto importante e que influencia no entorno, são os tamanhos destes lotes e loteamentos que variam de um para outro.

O numero total de espaços citados no (mapa 03) compreende o total de áreas vazias no centro da cidade e çocalização dos mesmos, sendo que foram pesquisados e analisados 5 desse total, pois os locais em estudo possuem localização privilegiada na cidade por estarem situados ao londo das duas principais vias, outro fator para a definição de quais áreas em questão se deu pelo fluxo de pessoas presente nesta área da cidade.

3. 2 . Loteamento Antiga Fábrica de Blocos

Este loteamento que há alguns anos era uma fábrica de blocos e está situado nos mapas (02 e 03) estando próximo ao campo de futebol de Durandé e possui um amplo espaço abandonado que vem se tornando prejudicial ao entorno com uma aglomeração de veículos abandonados e o crescimento da vegetação descuidada. A iluminação do local é inexistente o que gera falta de segurança e anula as possibilidades de bom uso.

A área já possuiu uso por parte do órgão municipal para eventos festivos mas que posteriormente foi loteado para imóveis particulares, atualmente o espaço encontra-se abandonado. A tendência do local é permanecer sem uso e em especulação imobiliária visto a fase econômica ruim do município.

Figura 01: Loteamento antiga
Fábrica de blocos



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 02: Loteamento antiga
Fábrica de blocos



Fonte: Acervo do autor, 2021

O local em questão (figura 01) e (figura 02) possui uma cerca de alambrado nas laterais que está se definhando, bancos de concreto na calçada da lateral esquerda, veículos abandonados em seu interior, na entrada do loteamento existe uma edificação que era um escritório da antiga fábrica de blocos, que hoje se encontra sem uso algum, na lateral direita está a câmara municipal da cidade, em frente, algumas casas e nas laterais casas e alguns pontos comerciais.

3. 3 . Lote Rua Antenor de Paiva Condé

Situado em frente a antiga fábrica de blocos na rua antenor de paiva condé, este lote com uma área aproximada de 1500 m², além de estar subutilizado, tornou-se abrigo de lixo urbano e vegetação, que o transformaram em um espaço degradado visualmente e perigoso à saúde pública.

Figura 03: Lote rua antenor
de paiva condé



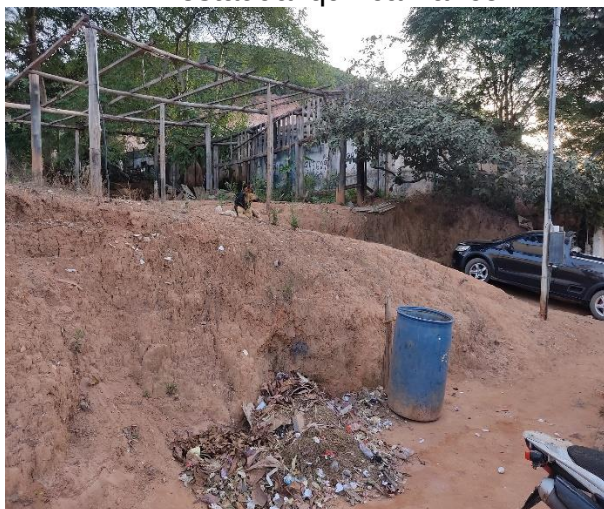
Fonte: Acervo do autor, 2021

O lote (figura 02) possui uma vegetação natural ao fundo com árvores nativas e frutíferas, em baixo dessa vegetação passa um córrego que leva grande parte do esgoto da cidade, na lateral direita um imóvel que funciona como ponto comercial e a esquerda uma casa, o local possui amplo espaço para passeio público, a câmara municipal está a alguns metros e a escola municipal gidiel câmara, as proximidades com grande fluxo de pessoas durante o dia e que a noite a iluminação se encontra excassa.

3. 4 . Lote ao lado da Escola Estadual Quinca Franco

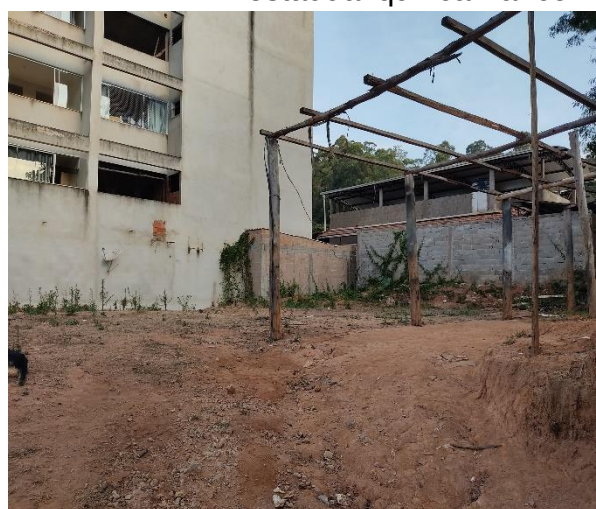
Com localização extremamente visível e por estar há tanto tempo abandonado (figura 04) e (figura 05) no espaço tem se sido cada vez mais frequente à apropriação indevida desde estacionamento de carros, espaço vazio perdido no tempo, acúmulo de lixo e entulho, ocasionando desconforto visual e mal aproveitamento do espaço público situado em frente.

Figura 04: Lote ao lado da escola estadual quinca franco



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 05: Lote ao lado da escola estadual quinca franco



Fonte: Acervo do autor, 2021

A movimentação de pessoas no período diurno é grande e aos finais de semana no período noturno também por possuir um ponto de encontro comercial ao lado direito, em frente a rua álvaro moreira da silva, muitas casas confrontantes, dentro do lote possui uma estrutura de madeira que funcionava uma serralheri, ao lado direito um prédio de uso residencial de 4 andares, na lateral esquerda a escola estadual quinca franco que atualmente passa por reforma e ao fundo um muro para separação de divisa com residências já existentes.

3. 5. Área de Antigo lava-rápido

O espaço que atualmente se encontra com uso exclusivo para estacionamento de veículos e acúmulo de lixo, anos atrás este espaço funcionava como local de um lava-rápido e que é possível visualizar na (figura 06) e (figura 07), que ainda hoje se encontra vestígios do estabelecimento, em sua maioria são veículos de grande porte que ficam

estacionados no local, em frente possui uma lixeira mas que não atende a demanda da população e o lixo encontrado é reflexo da falta de infra-estrutura.

Figura 06: Área de antigo lava-rápido



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 07: Área de antigo lava-rápido



Fonte: Acervo do autor, 2021

Na parte dos fundos existe um córrego mostrado no (mapa 02) que acontece uma descarga de esgoto de várias casas sobre ele, casas ao fundo, na lateral direita alguns pontos comerciais com diferentes gabaritos, em sua lateral esquerda existe uma lanchonete, em frente está a Avenida álvaro moreira da silva e em seus arredores predominantemente áreas comerciais como loja agrícola, de roupas, posto de gasolina, loja de móveis e prédios confrontantes, dentro do espaço possui uma vala de concreto que funcionava para escoamento da água suja na lavagem dos carros e uma lixeira de tambor bastante precária.

3. 6. Loteamentos na Entrada da Cidade

Os lotes situados ao longo da entrada da cidade acrescentam um olhar de abandono ao local, em consequência dos vários anos de desuso desses locais eles se tornam elementos prejudiciais na questão estética, segurança e auxiliando cada vez mais na depredação do entorno.

Figura 08: Loteamentos na
Entrada da cidade



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 09: Loteamentos na
entrada da cidade



Fonte: Acervo do autor, 2021

Encontrados na (figura 08) e (figura 09) estão sob o olhar constante de quem é visitante e estes ficam localizados logo após o portal da entrada de Durandé, possuem um formato retangular e longo com grande área e o meio fio precário, existe grande espaço para o passeio contudo não se encontra pavimentada, existe também uma cerca de alambrado bastante destruída e uma entrada grande para caminhões e tratores ficarem estacionados, entulhos também são encontrados na localidade, alguns tambores de 200 litros espalhados na calçada são usados como lixeiras, matagal espalhado ao longo dos lotes, no entorno são usos misto entre residência e áreas comerciais, foi uma área cortada por máquinas portanto possui um grande talude ao fundo.

Figura 10: Loteamentos na
entrada da cidade



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 11: Loteamentos na
entrada da cidade



Fonte: Acervo do autor, 2021

Os lotes existentes antes do portal da cidade são um cartão de visitas e tem se tornado um local esquecido e abrigo de ferro velho, vegetação desordenada, espaço para estacionamento e local de apropriação indevida (figura 10) e (figura 11). A via de acesso aos lotes tem situação precária em um meio fio que é inexistente e começa a

soltar sua pavimentação, uma grande área foi cortada e os taludes ainda aparentes, na lateral direita existe lava-rápidos e uma oficina.

A área ao entorno é pouco edificada e lavouras de café, pastos para gado, secador de café também, e o trânsito é rotineiro em todos os horários pois se trata da via de acesso a cidade.

3. 7. Apropriação da via

A via que dá acesso à cidade de Durandé vinda da MG-108 situada á 4 km de distância e que possui em média 8 metros de largura é um ponto que é constantemente usado pela população para prática atividades físicas como caminhada e pedalada.

Mapa 04: Via de conexão entre MG-108 e Durandé-MG



Fonte: Google Earth 2019, alterado

O trecho da via (mapa 04) em questão possui em média 3 km de distância com uma elevação mínima, em alguns pontos mais sinuosos e ao longo do percurso pode ser notado uma bela paisagem e pôr do sol, a configuração da paisagem vai alternando em pastos, lavouras de café, matas nativas e pequenas montanhas que trazem grande contraste e se torna grande atrativo para quem pratica atividade física.

Durante o trajeto também é existente algumas propriedades com casas e equipamentos para a manutenção da agricultura e manejo do gado, e encontra-se também uma fonte na pedra que é ponto de parada para hidratação.

Figura 12: Foto 1 da via



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 13: Foto 2 da via



Fonte: Acervo do autor, 2021

Esta via (figura 12) e (figura 13) se conecta a BR-262 que está situada a 8 km em direção a Espírito Santo e grande parte dela pertence ao município de Martins Soares, cidade na qual faz divisa de município com Durandé, alguns pontos dela se encontram em estado precário com muitos buracos e meio fios destruídos, e o perigo de se transitar a pé no local é eminente devido ao pouco tamanho da via, também não possui um acostamento adequado, não existe uma área de divisão para pedestres ou ciclistas em relação ao leito carroçavel e dessa forma se tornando um lugar de alta periculosidade para os usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de maneira geral é composta por diversos elementos que contribuem para a formação do espaço urbano e não só de edificações já estabelecidas, mas também das vias, as praças, equipamentos de infra-estrutura urbana, os espaços públicos, áreas de lazer e de trabalho. Todo um conjunto de fatores para que se forme uma área urbanizada e independente que ela seja de forma planejada ou orgânica.

Todavia para um bom funcionamento dos espaços, otimização das vias para o trânsito de veículos e pessoas, aproveitamento dos espaços vazios presentes para que sejam usados de maneira favorável é necessário um bom planejamento junto ao órgão público destacando também as necessidades da população, a falta de incentivo tanto econômico como governamental são fatores que contribuem também para a especulação imobiliária e o abandono de áreas centrais.

O estudo proposto visou trazer o entendimento da atual situação encontrada na cidade de Durandé, em Minas Gerais, e como tem sido aproveitado os espaços e as

apropriações por parte dos cidadãos, seja positiva ou negativa.

Trazendo nas revisões bibliográficas de vários autores como base de estudos e

atribuindo alguns conceitos de surgimento e funcionamento da cidade, os ambientes e suas importâncias no caso dos espaços públicos e como também as áreas particulares influenciam no conjunto urbano, os elementos que compõe a malha urbana e a formação das vias.

Nas análises é notória a atuação do mal uso e a apropriação para várias

finalidades, em sua grande maioria a ocupação dos loteamentos e lotes é para benefício próprio, a utilização para local de parada de veículos como carros, motos, caminhões e até mesmo tratores é corriqueira, um dos pontos negativos é o desconforto visual e com isso afirma a falta de infra-estrutura urbana da cidade, outro ponto com grande evidência é apropriação destes lugares para fins de depósito de materiais sendo eles de vários segmentos: materiais de construção, ferro velho e até sucatas, são prejudiciais a saúde da cidade, a vegetação em todos os lotes começa a dominar grandes espaço e em um dos casos ela tampa um dos lotes, isso propicia o acúmulo de animais peçonhentos assim afetando até moradores vizinhos por possíveis invasões em suas moradias e consequentemente acidentes como picadas e mordidas, nesse aspecto podemos afirmar que o bem coletivo da sociedade local é afetado.

Em relação a qualidade sanitária podemos concluir que a influência destes vazios urbanos são visíveis, visto que com toda a quantidade de elementos propícios para a proliferação de doenças e vírus se fazem presente, no momento atual que os cuidados com a saúde se tornou algo emergencial para a contenção da contaminação provinda de doenças contagiosas, grande parcela dos cuidados para com a manutenção e controle deve ser direcionada ou poder público pois é uma questão onde envolve toda população em vários aspectos, vai desde a área da saúde para a segurança, educação, lazer e economia.

E necessário lembrar que a falta de aproveitamento destes espaços vazios que em questão virão a ser bens edificados, seja ele para algum tipo de comércio, galpão, residencial ou uso misto, existe o fator de compra que definitivamente envolve a economia local. A região possui uma rica produção de café e o poder aquisitivo dos compradores em sua grande maioria está ligado a essa cultura, visto que a produção deste produto tem altas anuais e que exige grande mão de obra para ser cultivado e colhido, mas que passa por um momento de baixa.

O espaço de vias e no caso do estudo em questão a via que já é algo público, fica evidente que existe um excelente uso para o local e não fica restrito apenas para o trânsito, ou seja, este espaço não tem uma estrutura que atenda com segurança os usuários pois não existe uma separação para o espaço de pedestres e é inexistente a ciclovia, para a valorização tanto da via, da paisagem e de manter o uso é necessário adaptar esta área.

Os espaços particulares possuem sim impacto direto na construção e manutenção do espaço público junto a sociedade e as áreas com potencias de uso de maneira positiva e apropriação coletiva devem ser adequados com a realidade da cidade para poder manter o bom funcionamento, otimização e qualidade de vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

Brasil. **IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/durande.html>. Acesso em: 20 maio 2021.



BORDE, Andréa de Lacerda Pessôa et al (org.). **Vazios urbanos: percursos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Algo+ Soluções Editoriais, 2012. 223 p.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2010.

GOOGLE. **Google Earth Pro**. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Durand%c3%a9-MG/@-20.20403195,-41.7958167,686.10665158a,5275.51953058d,35y,0h,45t,0r/data=CnQaShJECiMweGJhNTA1NTFjZTIzZmI3OjB4OThmNTdjOTg3MDRjNTcwNRnh0_d1OzQ0wCEpDIZS3eVEwCoLRHVyYW5kw6ktTUcYAiABliYKJAK2RTJqo10zQBGAEj1Bo10zwBnZ05nsVvtBQCEijVoWBRTqWcgC. Acesso em: 02 jun. 2021.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAMAS, José M. Ressano Garcia (org.). **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 7. ed. Lisboa: Calouste, 2010. 592 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 70. ed. Lisboa: Lda, 1960. 193 p.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. Estudos e pesquisas em Psicologia, v. 7, n. 2, p. 296-306, 2007.

OLIVEIRA, V. **Diferentes abordagens em morfologia urbana**. Diferentes abordagens em morfologia urbana. Contributos luso brasileiros. Urban Forms. Disponível em: <http://vitoroliveira.fe.up.pt/uf> [Accessed 23 Jul. 2019], 2018.

RIO, Vicente del. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990. 198 p.